

ENTREVISTA CONCEDIDA a «INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS»

disponível em:

IHU On-Line
18/06/2015

Ecologia integral. A grande novidade da *Laudato Si'*. "Nem a ONU produziu um texto desta natureza".

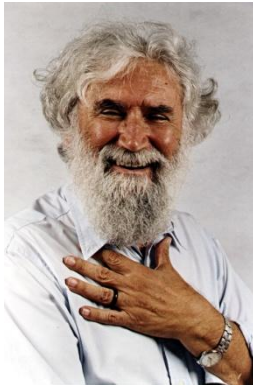
Entrevista especial com Leonardo Boff

O conceito de ecologia integral é "o ponto central da construção teórica e prática da *Laudato Si'*. Receio que ela não seja entendida pela grande maioria, colonizada mentalmente apenas pelo discurso antropocêntrico de ambientalismo, dominante nos meios de comunicação social e infelizmente nos discursos oficiais dos governos e das instituições internacionais como a ONU. Como o novo paradigma sugere, todos formamos um grande e complexo todo", afirma o teólogo e escritor.

"A visão da **ecologia integral** é sistémica, integra todas as coisas num grande todo dentro no qual nos movemos e somos. Deste nexos de relação de todos com todos, o Papa o faz derivar de um dado teológico. Deus-Trindade é por essência relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas. Se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação", comenta **Leonardo Boff** ao analisar, em entrevista concedida à **IHU On-Line** por email, a **Carta Encíclica *Laudato Si'* de Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum**, publicada na manhã de hoje, 18-06-2015.

Segundo o teólogo, para o **Papa Francisco**, "não vale o *motto* norte-americano: um só mundo - um só império. Mas um só mundo e um só projeto comum".

Leonardo Boff ressalta que o "Papa assume a metodologia que ele mesmo fez incluir explicitamente no **documento de Aparecida**: ver, julgar, agir e celebrar. Este método tem a vantagem de partir sempre de baixo, das realidades concretas, dos desafios reais e não de doutrinas a partir das quais se fazem deduções, geralmente abstratas e pouco mordentes quando referidas aos temas suscitados".



E lembra uma frase de **São Tomás de Aquino**: "um erro no conhecimento do mundo pode nos induzir a um erro no conhecimento de Deus. Tudo está em relação. As ciências a seu modo servem ao Senhor de todas as coisas".

"O valor **desta encíclica** - continua - não se mede apenas por aquilo que ela propõe, mas pelo ensinamento dos demais bispos espalhados pelo mundo inteiro. Isso também constitui uma novidade deste pontificado, em tantos pontos tão inovador e surpreendente".

E conclui lembrando "a frase humorística de **Chesterton**: estamos todos no mesmo barco e todos estamos enjoados. Todos não. Seguramente não o **Papa Francisco**".

Leonardo Boff é teólogo, filósofo e autor de uma imensa obra sobre temas ambientais. Desta obra, citamos **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres**, recentemente reeditada.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - Qual é a novidade da encíclica *Laudato Si'*?

Leonardo Boff - A absoluta novidade consiste em que a encíclica assume o novo paradigma contemporâneo segundo o qual tudo forma um grande todo com todas as realidades interconectadas, influenciando-se umas às outras. Isso faz superar a fragmentação dos saberes e confere grande coerência e unidade ao texto. Nem a **ONU** produziu um texto desta natureza.

Arranjo e Divulgação da responsabilidade de:
FORUM ABEL VARZIM - Lisboa / Portugal

LAUDATO SI'

IHU On-Line - Qual é a estrutura lógica da Laudato Si'? Quais são as teses que o Papa defende nesta encíclica e em que consiste sua argumentação central?

Leonardo Boff - O Papa assume a metodologia que ele mesmo fez incluir explicitamente no **documento de Aparecida: ver, julgar, agir e celebrar**. Esse método tem a vantagem de partir sempre de baixo, das realidades concretas, dos desafios reais, e não de doutrinas a partir das quais se fazem deduções, geralmente abstratas e pouco mordentes quando referidas aos temas suscitados. O método obriga-nos a **ver** a incorporação dos dados mais seguros das ciências e compor o quadro real das questões mais relevantes.

No **julgar** se processam dois movimentos: um científico-analítico e outro teológico. Nisso o Papa foi mestre: desmascara as explicações ilusórias de certo tipo de ciência intrassistêmica, onde aparece seu caráter ideológico, geralmente em benefício do mercado e dos grupos dominantes que consideram as contradições de ordem social e ecológica como externalidades que não entram na contabilidade dos negócios. É nesse ponto em que se revelam os impasses da atual situação e sua incapacidade de apresentar qualquer solução, a não ser mais do mesmo.

A parte do **julgar teológico** é mais fácil porque aí se manejam as categorias já conhecidas pela teologia. Mesmo nesta parte faz as correções necessárias aos reducionismos feitos na leitura da posição do ser humano dentro da criação, não como dominador, mas como cuidador e guardador da herança recebida de Deus. Explora os momentos bíblicos positivos ligados à criação e oferece de forma bela o exemplo de Jesus em relação para com os vários momentos da natureza, dos pássaros, das flores, os campos, as colheitas.

Na parte do **agir**, cobra dos estados políticas globais já que o problema é global. Para ele não vale o *motto* norte-americano: um só mundo - um só império. Mas um só mundo e um só projeto comum. Enfatiza os pequenos passos que vêm de baixo, mas que trazem as sementes do novo.

Na parte do celebrar, se estende sobre a **conversão ecológica** e sobre a espiritualidade. Esta não se deriva tanto de doutrinas, mas das mensagens e inspirações que os caminhos espirituais apresentam para uma adequada relação para com a criação, mais que para com a natureza. É de se notar a pedagogia desenvolvida pelo Papa: nunca dá proeminência ao aspecto sombrio da realidade, mas enfatiza a capacidade humana de superar dificuldade e encontrar soluções benéficas. Em todas as questões, os pobres estão presentes, e sabe associar o grito da Terra com o grito dos pobres, coisa que se acentua muito na reflexão latino-americana.

IHU On-Line - Quais os principais conceitos teológicos da Laudato Si' e como eles se relacionam com a teologia mais geral do Papa Francisco?

Leonardo Boff - O principal conceito teológico é ver não tanto a natureza mas a criação. Ela remete ao Criador e é expressão de um ato de amor. Cita a bela frase do livro da **Sabedoria** que "Deus é o soberano amante da Vida" (11,26). Depois o conceito de encarnação pela qual o Filho não assumiu simplesmente a natureza humana, mas a matéria do mundo e o próprio mundo, referindo-se a **Teilhard de Chardin**, que desenvolveu esta visão cósmica. Insere Cristo no mistério da criação, citando as epístolas de **Eféssios** e **Colossenses**.

A ressurreição representa a transfiguração de todo o universo. Vê o mundo não como algo a se resolver, mas a se admirar e louvar. Deus-Trindade é relação eterna, por isso todas as coisas são sua ressonância e vivem sempre relacionadas.

IHU On-Line - A que visão de mundo o Papa está, de certo modo, se opondo? E que visão de mundo ele sugere aos leitores da Laudato Si'?

Leonardo Boff - Coerente com sua ecologia integral, vê o mundo como ordens abertas umas às outras, todas interconectadas, o que supõe uma visão evolucionista do universo, sem dizer o nome e entrar nesta questão. Realça, sim, a singularidade do ser humano, portador de sinais da divindade com uma missão ética de se responsabilizar pela criação. Vê o mundo como casa comum, o que sugere um sentido de familiaridade.

Inspira-se em **São Francisco** para lembrar a irmandade entre homens e mulheres, entre todos os seres, também o irmão sol, a irmã lua, o irmão rio e todos os demais seres. Aqui alça seu voo poético-místico. A visão do Papa é sempre positiva e tenta resgatar o que de bom existe. Mas é rigoroso na crítica das agressões que infligimos à casa comum, aos milhões de pobres que são desatendidos e é contra a cultura do consumo. Propõe a sobriedade compartilhada.

**Arranjo e Divulgação da responsabilidade de:
FORUM ABEL VARZIM - Lisboa / Portugal**

IHU On-Line - Na parte que fala da "raiz humana da crise ecológica", o Papa menciona que a crise é consequência do antropocentrismo moderno, chamando atenção também para os malefícios do relativismo. Como avalia a tese de que a causa da crise ecológica tem como base uma crise humana?

Leonardo Boff - Para o Papa a raiz da crise ecológica reside na tecnocracia. Distingue-a da tecnociência que tantos benefícios nos trouxe. Mas ela degenerou em tecnocracia, uma espécie de ditadura da técnica com a pretensão de resolver todos os problemas ecológicos. Com justeza crítica esta visão porque ela isola os seres que estão sempre entrelaçados. Ao dissociá-los pode produzir mais malefícios que benefícios. Neste contexto aborda o [antropocentrismo](#), pois a tecnocracia é arma de dominação do ser humano sobre os outros e sobre a natureza.

Parte da ilusão de que as coisas apenas se ordenam ao uso humano, esquecendo que cada ser possui um valor intrínseco, louva a Deus a seu modo e nos traz uma mensagem específica, pois é único no universo.

O antropocentrismo afasta o ser humano da natureza; não se sente parte dela e se sobrepõe a ela como forma de dominação, quebrando a fraternidade universal. Por isso que o simples ambientalismo permanece sempre antropocêntrico, pois vê apenas o ser humano, o seu bem-estar e não o bem comum de todos os demais seres, habitantes da casa comum.

IHU On-Line - Como a degradação do planeta dialoga com os excluídos – os pobres, os idosos, as vítimas da financierização da vida –, sempre tão citados nos discursos de Francisco? De que forma o Papa estabelece conexão entre a degradação humana e a do planeta?

Leonardo Boff - Na sua ecologia integral vê todos os fatos e fenômenos interligados. Ofender a Terra é ofender o ser humano que também é Terra, como diz o Papa, citando o **Gênesis**. A voracidade produtivista e consumista produz duas injustiças, uma ecológica, degradando os ecossistemas, e outra social, lançando na pobreza e na miséria milhões de pessoas. O Papa denuncia essa conexão causal. Por isso propõe uma mudança de paradigma no relacionamento entre todos, que seja mais benevolente para com natureza e mais justo para com os seres humanos e todos os demais seres que habitam a [casa comum](#).

IHU On-Line - Em que consiste o conceito de ecologia integral, proposto pelo Papa na Laudato Si'?

Leonardo Boff - Esse me parece o ponto central de sua construção teórica e prática acerca da ecologia. Receio que ela não seja entendida pela grande maioria, colonizada mentalmente apenas pelo discurso antropocêntrico de ambientalismo dominante nos meios de comunicação social e infelizmente nos discursos oficiais dos governos e das instituições internacionais como a **ONU**. Como o novo paradigma sugere, todos formamos um grande e complexo todo. Há uma rede de relações que perpassam todos os seres, ligam e religam todas as ordens. O Papa repete como um ritornelo que tudo está em relação, que todos os seres, mesmo os menores, estão envolvidos em laços de conexões. Nada existe fora da relação.

Isso implica entender que a economia tem a ver com a política, educação com a ética, ética com a ciência. Todas as coisas relacionadas se entreejam para existir, subsistir e continuar neste mundo. Essa visão é absolutamente nova nos discursos do magistério, ainda refém do velho paradigma que separava, dicotomizava, atomizava e dividia a realidade em compartimentos. Em função desta visão distorcida, para cada problema tinha a sua solução específica sem dar-se conta de sua incidência nas outras partes que podia ser maléfica.

A visão da [ecologia integral é sistémica](#), integra todas as coisas num grande todo dentro do qual nos movemos e somos. Deste nexos de relação de todos com todos, o Papa o faz derivar de um dado teológico. Deus-Trindade é por essência relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas. Se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação.

IHU On-Line - O texto da encíclica também traz concepções do laicato. Como as ideias das ciências estão presentes na encíclica? Qual a intenção de Francisco nesse movimento de escuta às ciências?

Leonardo Boff - O **Papa Francisco** respeita e escuta as ciências porque elas lhe trazem a real situação ecológica do mundo. Precisamos ouvir o que elas nos têm a dizer. Sem sua contribuição a Igreja teria um olhar vesgo e uma prática sem eficácia. O mundo laico é o que cultiva especialmente o saber científico. Eles devem ajudar a comunidade cristã a definir os melhores caminhos. Aqui vale lembrar uma frase de **São Tomás de Aquino**: um erro no conhecimento do mundo pode nos induzir a um erro no

conhecimento de Deus. Tudo está em relação. As ciências a seu modo servem ao Senhor de todas as coisas.

IHU On-Line - Críticos ao texto de Francisco alegam que o Papa não foi neutro nas considerações sobre o tema. Teria ouvido apenas quem acredita nos efeitos do aquecimento global e não a vertente da ciência que é mais cética a essa visão. Como avalia esse posicionamento de Francisco?

Leonardo Boff - O Papa simplesmente manda ver a realidade que está ao nosso redor. Aí notamos a devastação da casa comum, o maltrato da natureza e especialmente dos mais vulneráveis. Não precisamos de muita ciência para nos darmos conta de que tais iniquidades são fruto da atividade irresponsável do ser humano. Agredimos de tal forma a Terra, que ela perdeu sua sustentabilidade. Para repor o que dela tiramos num ano, ela precisa de um ano de trabalho. O **Papa Francisco** não discutiu com a opinião divergente, porque hoje já foi desmoralizada pela comunidade científica e é refutada pelos próprios fatos, que são os eventos extremos que ocorrem em todas as partes do planeta.

IHU On-Line - A Encíclica cita trechos das encíclicas de Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI, acerca da ecologia e de outros temas, como economia e desigualdades. Como as encíclicas anteriores se relacionam e dialogam com a Encíclica de Francisco?

Leonardo Boff - Os pronunciamentos dos Papas anteriores nunca foram ao ponto axial e sistêmico do problema, que é o nosso modo de habitar a casa comum que nos está trazendo incontáveis desconfortos a nós e à casa comum. Mas o faz para honrar seus predecessores. Não pode, entretanto, passar por alto o fato de o Papa valorizar as contribuições das inúmeras conferências nacionais e continentais, das mais poderosas, como a dos **USA**, até a mais singela, como a do **Paraguai** ou da **Patagônia**. Aqui se mostra o exercício da colegialidade que o Papa disse querer reanimar.

Diria que o valor desta encíclica não se mede apenas por aquilo que ela propõe, mas pelo ensinamento dos demais bispos espalhados pelo mundo inteiro. Isso também constitui uma novidade deste pontificado, em tantos pontos tão inovador e surpreendente.

IHU On-Line - O próprio Francisco destaca que o tratamento do tema da ecologia não é novidade num papado. No entanto, no que essa manifestação de Bergoglio se diferencia dos papas anteriores?

Leonardo Boff - Os Papas anteriores abordavam ecologia pontualmente. Agora é de forma sistemática dentro de uma nova e corajosa abordagem sistêmica no quadro do novo paradigma, construindo, já há quase um século, a partir das ciências da vida e da Terra, da nova cosmologia, da física quântica e da nova biologia. Nisso o Papa é absolutamente inovador.

IHU On-Line - Alguns teólogos têm chamado atenção para o fato de que a Encíclica não faz referência às grandes religiões orientais, como hinduísmo, budismo, taoísmo. Na sua avaliação, quais as razões de essa questão não ter sido contemplada na Encíclica de Francisco?

Leonardo Boff - Considero um vazio da **encíclica**, pois ela se dirige para toda a humanidade e teria feito bem se tivesse honrado a sabedoria oriental, tão rica de perspectivas ecológicas. Não sei as razões. Mas creio que a reservou para quando retomar o tema no contexto do diálogo inter-religioso.

IHU On-Line - Há uma intenção especial no fato de o Papa ter publicado a Encíclica seis meses antes da realização da COP-21, em Paris? De que forma o documento recoloca na agenda pública o debate sobre o meio ambiente?

Leonardo Boff - A encíclica é providencial, especialmente quanto ao método sistêmico e no arco de uma ecologia integral que sempre esteve ausente nestes encontros oficiais, em alguns dos quais eu mesmo participei. Não se faz a mínima ideia de uma visão global, como se ainda não tivessem descoberto a Terra, apenas pedaços dela, onde radicam os interesses nacionais que sempre predominam sobre os universais. Se não tomarem a sério uma visão de uma **ecologia integral**, os encontros redundarão em fracasso como até agora tem acontecido. Todos estão num voo cego e não sabem para onde vão. Apenas querem preservar seus interesses nacionais e esquecem os globais. Vale a frase humorística de **Chesterton**: estamos todos no mesmo barco e todos estamos enjoados. Todos não. Seguramente não o **Papa Francisco**.

IHU On-Line - De que forma acredita que o texto do documento apostólico deva ecoar para além dos muros do Vaticano, na Igreja em todo o mundo? E fora da Igreja, quais devem ser os impactos?

LAUDATO SI'

Leonardo Boff - Suponho que os impactos serão enormes pela amplitude da abordagem e especialmente pela perspectiva nova (para a maioria) de uma **ecologia integral**, válida para todo o planeta, para seus habitantes humanos ou não. Desta vez não dispomos de uma arca de Noé, que comportava somente alguns. Desta vez devemos salvar-nos todos.

IHU On-Line - Que tipo de sugestões o senhor enviou ao Papa durante o período em que ele escrevia a encíclica? Quais dessas contribuições foram incorporadas ao texto?

Leonardo Boff - Esta pergunta me causa constrangimento. O Papa possui seu corpo de peritos e consulta muita gente. A encíclica é dele e não dos colaboradores. No que se refere à petição do **Papa Francisco**, enviei, através do embaixador argentino no Vaticano - senão há o risco de que não chegue -, vários materiais e livros, pois já há 30 anos trabalho intensamente esta questão ecológica de forma integral (fiz um dvd para uso popular sobre as quatro ecologias, onde a última era a ecologia integral) e aprofundei especialmente o tema do cuidado, da casa comum, da ética e da espiritualidade. Se o Papa fez uso ou não desses materiais não cabe a mim dizer. Fiz a minha parte como um simples servo inútil, como diz o evangelho.

(Por Patricia Fachin e João Vitor Santos)

in **INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS**

IHU On-Line

18/06/2015

Para consultar esta página, siga a ligação abaixo ↓

<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff>